

Especial IPCA – 27/09/2021

Não sou um especialista em inflação, o que tenho são muitos anos de “janela” observando a dinâmica da inflação brasileira, aliás bastante peculiar. O objetivo desse paper é prover uma ideia geral sobre como o IPCA vem se comportando, seus principais itens e subgrupos.

Nos gráficos e tabelas que se seguem tento apresentar a ideia de que o processo de alta de preços vem realmente se espalhando e a ideia de inflação transitória pode estar nos colocando numa situação muito delicada a caminho de um ano pré-eleitoral, onde decisões relevantes tendem a ser postergadas.

Como veremos abaixo, e como já apresentei nos últimos relatórios do Focus, núcleos, subgrupos e itens relevantes vem apresentando comportamentos de aceleração e não de estabilidade. Pode não fazer sentido para muitos, mas ficar à espera de que a queda da renda faça o “trabalho sujo” do Bacen, pode nos custar muito caro.

Já faz algum tempo que estou me posicionando sobre a continuidade da alta dos preços do petróleo nos relatórios semanais de estoques. A crise do gás natural na Europa está trazendo pressões sobre preços de fertilizantes e por fim, a nossa própria crise hídrica, não me deixam muitas dúvidas que para 2022 as pressões em subgrupos como Transporte e Alimentação devem continuar, se não até aumentar. Preços de produtos do agronegócio tendem a continuar bem pressionados.

Sendo assim, teria sido mais prudente ao Bacen, se semana passada ele tivesse sido menos otimista, pois vejo os preços subindo ainda mais rápido. Só fico triste, pois vejo uma equipe das mais competentes liderando o Bacen de hoje e esperando que o trabalho deles seja feito pela própria alta dos preços, pois não sei como continuaremos a fazer nossas compras nos supermercados.

Abaixo os principais subgrupos do IPCA:

Poderação dos Sub-Grupos Ago-21	
Sub - Grupos	Peso
5. Transportes	20,88%
1. Alimentação e bebidas	20,83%
2. Habitação	15,97%
6. Saúde e cuidados pessoais	12,90%
7. Despesas pessoais	10,07%
8. Educação	5,82%
9. Comunicação	5,41%
4. Vestuário	4,29%
3. Artigos de residência	3,85%
	100,00%

Ao lado os principais subgrupos organizados pelo seu peso, do maior para o menor.

Os 3 maiores pesos: Transporte, Alimentação e Bebidas e Habitação, juntos somam 58% do peso do IPCA, por isso, itens como gasolina, aluguel, transporte públicos e outros itens que serão vistos abaixo.

O IBGE coleta preços de mais de 430 itens que compõem o IPCA e definidos pela POF (Pesquisa de Orçamento Familiar) e a última feita em 2018.

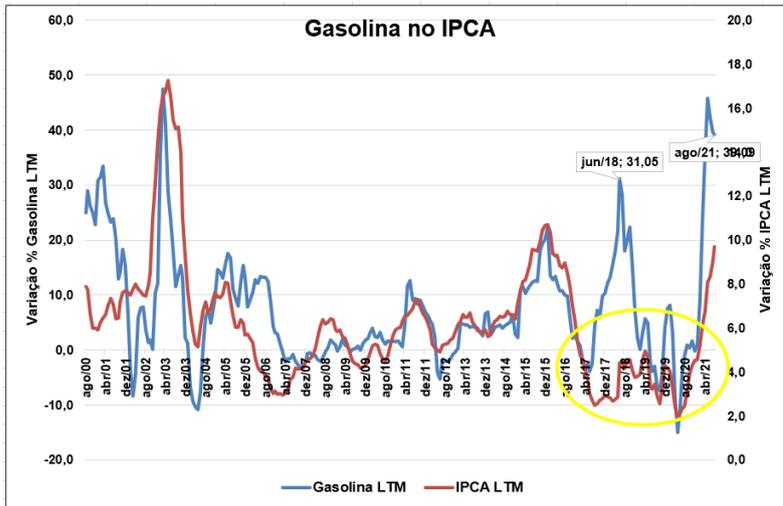
Abaixo os 20 maiores pesos no IPCA de agosto de 2021:

Maiores Pesos no IPCA com Base Ago-21				
Nº	Peso Individual de Itens	Sub-Grupos	ago-21	Acumulado
1	Gasolina	5. Transportes	5,9796%	5,98%
2	Plano de saúde	6. Saúde e cuidados pessoais	3,8718%	9,85%
3	Aluguel residencial	2. Habitação	3,6645%	13,52%
4	Refeição	1. Alimentação e bebidas	3,5927%	17,11%
5	Produtos farmacêuticos	6. Saúde e cuidados pessoais	3,2237%	20,33%
6	Recreação	7. Despesas pessoais	3,1730%	23,51%
7	Carnes	1. Alimentação e bebidas	3,1005%	26,61%
8	Automóvel novo	5. Transportes	2,9779%	29,58%
9	Empregado doméstico	2. Habitação	2,9237%	32,51%
10	Transporte público	5. Transportes	2,7986%	35,31%
11	Emplacamento e licença	5. Transportes	2,2545%	37,56%
12	Condomínio	2. Habitação	2,2117%	39,77%
13	Taxa de água e esgoto	2. Habitação	1,7787%	41,55%
14	Aparelhos eletroeletrônicos	7. Despesas pessoais	1,7801%	43,33%
15	Leites e derivados	1. Alimentação e bebidas	1,7522%	45,08%
16	Lanche	1. Alimentação e bebidas	1,7356%	46,82%
17	Serviço bancário	7. Despesas pessoais	1,7141%	48,53%
18	Ensino superior	8. Educação	1,6822%	50,22%
19	Conserto de automóvel	5. Transportes	1,6728%	51,89%
20	Combo de telefonia, internet e tv por assinatura	9. Comunicação	1,6102%	53,50%
434	Total de Itens			100,00%

Individualmente o maior peso é da gasolina, incluído no subgrupo transportes, seguido de planos de saúde e aluguel residencial. São bons exemplos do que estamos todos sentido, o peso em nosso dia a dia e espero ter revelado, com a tabela acima, porque estamos todos sendo pressionados pela alta dos preços.

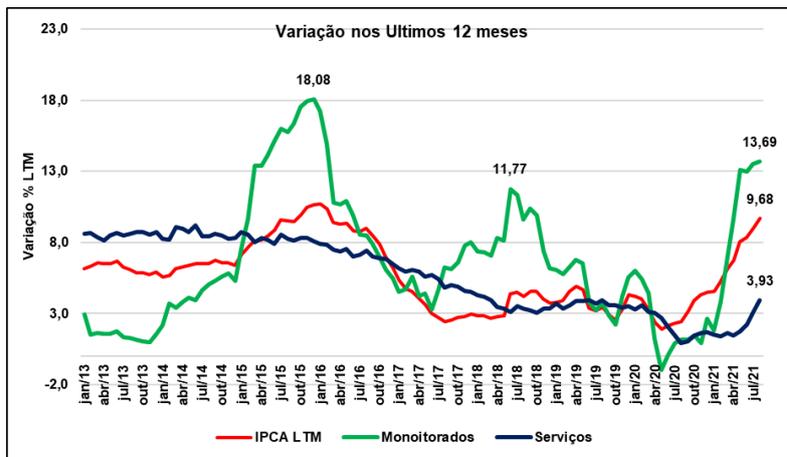
Existem inúmeras maneiras de se classificar os 434 itens que compõe o IPCA em preços monitorados (administrados), livres, serviços e núcleos por exclusão, dupla ponderação e outros. Mas o objetivo aqui é bem mais simples, é apenas apresentar o quadro geral do que causa mais impacto no IPCA e em nosso dia a dia.

Por exemplo, abaixo segue o gráfico da variação dos preços da gasolina no IPCA nos últimos anos:



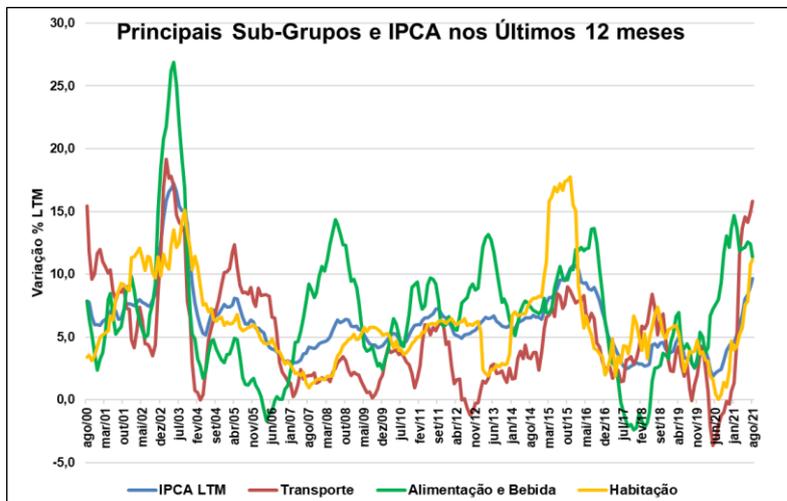
Fica claro que os preços de gasolina e energia vem pressionando os preços em geral, refletidos aqui apenas pelos preços da gasolina.

Circulei o período entre 2016 e 2020, justamente porque foi um período de fraco crescimento econômico e de queda dos preços dos serviços, que trouxe muita fraqueza ao IPCA.



Como disse antes, existem inúmeras métricas onde os itens se encaixam e duas delas são, serviços e monitorados ou administrados.

Como podemos ver ao lado e como mencionei acima, o período pós 2015 e de recessão, veio trazendo o preço dos serviços para baixo, acentuado com o lockdown, mas este ano voltaram a se acelerar, o que pode também vir sustentando a alta atual do IPCA



Ao lado, a variação nos últimos 12 meses dos 3 principais subgrupos do IPCA que juntos somam 58% do índice.

Até o momento, apenas alimentação e bebidas parecem ter encontrado um ponto de inflexão, mas lembro que as commodities voltaram a subir no mês de setembro e provavelmente devem ter voltado a pressionar o IPCA.

Espero que os gráficos e tabelas acima ajudem ou sustentem as argumentações feitas.

José Haddock Lobo
BRL Consultoria Financeira LTDA
Administrador Carteira CVM
Brlconsultoria1964@gmail.com
Wolf Picks
<https://t.me/wolkpicks1964>